ANNO DE 1835. TERÇA FEIRA 29 DE DEZEMBRO N. 254.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F. de FARIA. 1835.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda ✱ 3.ª oitava. Os Santos Innocentes.

29 Terça Thomaz Arc. M.

30 Quarta S. Sabino B. M.

31 Quinta ✱ S. Silvestre P.

1 Sexta ✱ Primeiro dia de Janeiro e do anno de 1836. A Circumcisão do Sr.

2 Sabbado S. Izidoro B. M.

3 Domingo 8 Aprygio B.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.

Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza; Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d'ElRey, Ico, S. Matheus, Icho do sangue, Santo Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnaiba—Segundas e Sextas feiras ao meio dia.

Santo Antão—Todas as quartas feiras ao meio dia.

Garanhuns, e Bonito—nos dias 9 e 23 do mez ao meio dia.

Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia.

Serinhaem, Rio Formozo, e Limeiras—Segundas, Quartas, e Sextas feiras ao meio dia.

INTERIOR.

NOTICIAS DO PARA'.

TEM ultimamente chegado d'aquella infeliz Provincia, varias embarcações americanas, e inglezas, e destas ultimas uma corveta de guerra, trazendo mais ou menos passageiros a seu bordo. As noticias são as seguintes.

Os Inglezes foram corridos da cidade pelos Tapuios, e as fortalezas fizeram fogo as suas embarcações quando se retiravam.

Tinham ja proclamado o governo republicano, e substituido a bandeira nacional por outra verde e encarnada, com um tapuio de arco e setta. Diz-se que só esperavam concluir certas solemnidades para nomear presidente novo, que se cuida ser o Padre Picanço: o Eduardo natural é que passe a commandar as tropas da republica. Um Ignacio Vieira Lima é o Secretario do governo: o P.e Casimiro emprega-se em differentes commissões.

Mataram estes salteadores, quando entraram a cidade, vinte e nove pessoas no largo do Carmo, e entre ellas aos coroneis reformados Joze Narciso da Costa Rocha, e Manoel Gomes Pinto; nas mais partes andaram a matar outra muita gente, ao todo cento e oitenta brancos. Destruiram muitas casas, quasi todas das ruas da Praia, e Cadeia: as restantes repartiram entre si, pondo-se em cada uma d'ellas rotulos que designavam os novos donos a que pertenciam: tem havido suas dissensões e mortes na divizaõ dos roubos, de que o melhor quinhaõ sempre cabe ao Eduardo. Acham-se ainda na cidade algumas familias, que elles por maravilha tem respeitado; mas tem as portas e janellas continuamente fechadas. O mesmo Bispo pretendia retirar-se para o interior.

Os Tapuios atacaram tambem a villa de Bragança, e fizeram nella as mortes e roubos do costume: o Eduardo preparava uma expediçaõ para Cametá, e outra para Marajó: fallava-se até em tomar a fragata Imperatriz, e tal tem sido a sua audacia e inepcia dos seus contrarios, que naõ podemos dar isto por mera jactancia.

A esquadra existe no mesmo logar fora da cidade; ja tinham chegado as embarcações que daqui foram com soccorros; mas ainda elles os pedem em maior quantidade, isto é, de mantimentos, e outros arranjos. E' o que se sabe.

ARTIGOS DE OFFICIO.

ILLm. e Ex. Sr.—Se para fechar o alto, e distincto conceito, que por seus serviços a Nação, seu Patriotismo, e luzes lhe tem attrahido, V. Ex. carecesse de mais algum; como se duvidaria q' o era em subido gráu aquelle, que acaba de praticar, fazendo partir com participações ao Governo Supremo sobre esta Provincia em direitura a Pernambuco o Paquete Brazilia no dia 31 de Agosto ultimo, o mesmo dia em que ahi chegou o Paquete Moderado (hoje Brasileiro) com o meu Officio de 17 do mesmo mez, e com as noticias da apurada situação da Cidade invadida pelo Inimigo, relatando a V. Ex. as mais lastimozas circunstancias, e as extremidades d'este Governo? Não ficou porem ainda n'esse acto de decidido patriotismo tão grande serviço; V. Ex. officiou ao Presidente de Pernambuco, e communicou-lhe a situação d'estes Povos, lhe pedio encarecidamente de acudir-lhes com toda a brevidade, com o maior numero de Tropa disponivel: fez mais: no dia 1.º d'este mez, ordenou désse a vella a Escuna D. Francisca para o Ceará com igual requisição como tudo V. Ex. se digna communicar-me em seu mui importante Officio N.º 41 de 3 do corrente. Por sua parte V. Ex. me remetteo a Tropa que lhe restava, 71 praças do 4.º Batalhão de Linha, e Artilheria, munições, armamento, e correame; e bem assim os generos de bocca, constante tudo dos Conhecimentos que recebi, afiançando-me toda cooperação compativel com suas actuaes circunstancias, e sati fazendo do modo possivel minhas requisições d'aquelle meu Officio, e dos de 5, e 7 do mesmo mez que a V. Ex. escrevi. He por tanto hum precizo dever meu, o dar a V. Ex. os mais decididos agradecimentos por tão interessantes providencias, e pelos soccorros que se dignou enviar me affirmando a V. Ex. que não conheço a expressão, que dignamente apresente á precizão, e justeza do quadro que V. Ex. mui bem em seu mencionado Officio traça a respeito do estado da Cidade, da minha posição, devendo esperar que em presença de suas participações o Governo Supremo tome as deliberações que convem a hum successo de tanta monta; e não menos os Ex.mos Presidentes de Pernambuco, e Ceará afim de me habilitarem a sustentar a Provincia athe receber as Imperiaes Ordens, a qual na maior parte, como me informão olha os successos da Capital com indignação, e horror com quanto porem não se tenhão decidido os Povos ainda a unirem-se em massa como convinha a attacar: a falta de Navios de Guerra pequenos, ou Barcos armados, que estorvem a communicação dos malvados, e animem os nossos he incalculavel.

Eu peço licença a V. Ex. de renovar minhas requisições sobre os fornecimentos de bocca, e fortuna será se aquelles Exms. Presidentes se lembrarem d'elles: subsistem os mesmos motivos de não poder esperar mantimentos do Paiz pelas razões que tenho ponderado a V. Ex. em minha correspondencia pela Curveta Regeneração, e pela Curveta de Guerra de S. M. Britanica Rosse-Horse; e não devo occultar a V. Ex. que as noticias de Marajó, donde vem as Carnes verdes, não são agradaveis, e posto que para ali tenha providenciado conforme as forças que tenho, eu presinto que o desalento, e a falta de vigor, e de brio Nacional que fizerão decidir a desastrosa sorte da Cidade se tem desgraçadamente diffundido por toda a parte, sendo da mais pasmosa, e pungente admiração, que hum certo terror aos Tapuios tenha penetrado os proprios Proprietarios que tem a deffender familia, terra, e gados!!!

Devo em fim ser franco: a Villa de Cametá, e a Ilha de Marajó são se V. Ex. me permite a figura, as boias que estão sustentando a Provincia a não se precipitar no fundo abismo, que se deixou abrir desde Outubro do anno passado, e que em 7 de Janeiro muito se profundou, e que não se quis reconhecer, e sondar; sendo todavia a minha presença como a 1.ª Autoridade Legal da Provincia na Esquadra, o Regulador dos movimentos, em quanto para o resto da mesma Provincia esta Esquadra he o Pólo, onde tem fitos os olhos do qual derivão esperancas conforme as forças que tenho, que V. Ex. bem conhece, porque deu as que tinha, não tendo eu outras alem da Esquadra, que nem esteve com a guarnição completa, e menos o está agora com os feridos, e mortos, pelas doenças das bexigas, e diarrheas; tenho tomado medidas, que me parecem convir, porque tenho de guarnecer tambem a Ilha da Tatuóca, onde em pequenos Tujupares de palha existem muitas familias. Acabo de mandar para Cametá 60 armas, Cartuxame, Chumbo, e estacionar ali o Brigue Cacique com a Barca Independencia, e a frente das Guardas Nacionaes o Coronel Reformado Manoel José da Silva e Mello bem conceituado em Serviço Militar; mas se o fado ali, como na Cidade, e como ja na maior parte de Marajó, inspirar o mesmo desalento, e para fallar como devo, a mesma cobardia; este Governo, em consequencia a Esquadra não se pode aqui sustentar, e a Provincia ao menos na grande parte do Baixo Amazonas, periga de certo, e corre ao abismo, porque os Tapuios senhores dos principaes recursos, e pontos da sua entrada, alem de cuidarem em attrahir os Indigenas do Alto Amazonas, o que hade ser mui facil, tornaõ de summa difficuldade a sua conquista. Já vê pois V. Ex. que nos dous cazos ou da Esquadra se sustentar, ou, de ser forcada a retirar-se, careço de mantimentos que saõ os principaes soccorros com preferencia a tudo: no 1.º caso conhecida he a razaõ, no 2.º, que Deos permita naõ chegue, porque dévo esperar muitas mais familias refugiadas, que para fazerem hum numero excessivo e consumo de mantimentos bastaõ só as que tenho mandado para aquelles mencionados Sitios; o que espero, que V. Ex. tome em sua consideraçaõ para providenciar como he de absoluta necessidade, naõ podendo ser bastantes aquelles mantimentos que vieraõ no Brigue Marquez de Pombal, pela escacez da falta em que estava-mos como fiz saber a V. Ex.

Depois da sahida d'aquella Curveta de S. M. Britanica nada ha de mais importancia que possa communicar, alem do que levo dito sobre Marajó; e posso pelas informações que tenho colhido mais dessa-sombrado da confuzaõ, e inquietaçaõ dos primeiros dias da retirada d'este Governo, assegurar a V. Ex., que com quando a Cidade pelo mato, e Campo aberto que a borda, e circunda offereça innumeraveis trajectos para ser, como foi, penetrada desde os trez pontos das reuniões dos Inimigos no dia 14 do mez passado; em Unaõ, para os Tapuios de Magoary; do ponto que cruza a Rossa de S. João; no ponto da Estrada de Queluz ácima da Nazareth para os que desembarcaraõ na Pedreira do Acará; e no Cacoalinho ao Sul da Cidade para os que vinhaõ de conde, Beja, e Itapicurú; pontos todos entre mato espesso a mais de milha; se eu tivesse podido dispor de 300 a 400 homens de Tropa regular, ou mesmo de Marinheiros, elles naõ entrariaõ talvez, ou com grande perda no coraçaõ da cidade, e ali teria-os esperado como convinha; mas apenas em Marinheiros, e Tropa tinha 345 Praças para guarnecer Palacio, Trem de Guerra, e outros pontos necessarios a deffeza do Governo, e da communicaçaõ segura com a Esquadra, porque os Voluntarios do Commando do Capitaõ Falcaõ que marcharaõ n'aquelle dia ao Logar da Polvora a bater os Tapuios que por ali entraraõ deraõ logo os pormenores do que havia a confiar da maior parte d'elles; porque poucos ficaraõ com o capitaõ

e com os bravos Soldados, inda que poucos, do Batalhaõ 4.° de Caçadores d'essa Provincia que para ali fiz marchar, que em fogo de retirada conteve o Inimigo por muito tempo com louvavel ordem; seguindo se pois d'aqui a inutilidade de fortificar o Largo da Polvora, porque restavaõ muitos os pontos penetraveis por onde de facto entraraõ, quer vindo de Una, quer da Pedreira, ou do Cacoalinho, para o que seria precizo formar huma linha de Reductos que circundasse a cidade; e que difficuldades a vencer!!! E que meios tinha este Governo!..! para os quaes nem gente, nem Artilheria tinha; sendo superior a todo o elogio essa gente que em nove dias, dia, e noute sem ser substituida, e por tanto sem descanço, e sem poder lavar as armas se portou com incrivel coragem, que todavia naõ excedeo aos Voluntarios no pequeno n.° que restou, sempre fieis a seus deveres; naõ sendo para celar que todos os dias o Innimigo recebia consideravel reforço, como hoje he notorio, o que entaõ naõ era facil saber, e ao Chefe Commandante das Forças Navaes Joaõ Taylor dice Diogo Campbell Negociante Inglez de verdade, que no primeiro dia Antonio Pedro Vinagre entrara com perto de 2000 Tapuios, e q' de todos os socorros que tiveraõ, os 300 que depois receberaõ da Villa de Monsarás, Monforte, Salvaterra, e Soure, na Ilha de Marajó foraõ os mais encarniçados, e que afinal contavaõ 5000 menos 11 Praças; o que parece assim, ou, naõ ser excessiva a noticia, porque tendo a Cidade bem guarnecida, tem sahido partidas fortes de 180, e mais a atacar differentes pontos de Igarapémiri, Abaithé, e a villa da Cachoeira, e conforme as participações que tenho tido, e de Cametá acabo de ter Officio de ter sahido o Commandante Militar, e o Juiz de Paz a esperar os que da cidade hiaõ ali atacar. Se V. Ex. achar justa a publicaçaõ d'este Officio, ou de outro qualquer que instrua o Publico da verdade, eu o dezejo, e ficarei summamente agradecido.

Deos Guarde a V. Ex. Bordo da Fragata Campista no Pará 15 de Setembro de 1835. — Illm. Exm. Sr. Antonio Pedro da Costa Ferreira, senador do Imperio, e Presidente da Provincia do Maranhaõ. — *Manoel Jorge Rodrigues.*

PROCLAMAÇÕES.

MARAJOENSES. Que Fado vos arrasta?! Excessivo he por certo o pasmo, com que este Governo admira vossa inacçaõ, quando vos vê chegar a esta Esquadra, e á Ilha de Tatuóca desamparando vossos Irmaõs d'Armas, n'aquella importante Ilha, que se achaõ a bracos com o Inimigo da Naçaõ, do Imperador, e da Humanidade, com o proprio Inimigo de vossas vidas, e familias, e dos vossos bens, que a ferro, e fogo, destroe estabelecimentos de annos, e de fadigas!!! Nem que hum raio, cahindo junto de vós, vos entorpece se, vossos animos se achariaõ mais occupados de terror, e de susto! Marajoenses, lembrai-vos, que sois Brasileiros, acodi á vossa Patria moribunda, que suspira em jorros de sangue por vossos soccorros; voltai, correi outra vez para aquella Ilha a unir-vos aos vossos honrados Patricios, escutai suas vozes pela do vosso Major Commandante dos Guardas Nacionaes Chermont, que no cumulo de sensibilidade participa o vosso naõ esperado abandono, e que vos convida a hir des ajuda-lo a salvar a Patria: convencei-vos da importancia de conservar Marajó; correi de novo ás Armas. O vosso Presidente acaba de mandar para ali fornecimentos de Guerra e bocca, e agora mesmo manda unir á Tropa de Linha, que ali está mais sessenta Praças para reforcarem vossos Patricios, e está disposto a todos os sacrificios, e com elle immolai no Altar da Patria todas as considerações, que naõ derem vigor ao Patriotismo, que só elle pode debellar nossos Inimigos. Marajoenses, quando a Patria reclama vossos sacrificios, a honra os pede, e o vosso Presidente sente repugnancia em recorrer aos meios de violencia. Eia; voltei áquella Ilha, e dai á Naçaõ hum testemunho de vosso brio, e de vosso valor. Viva a Religiaõ de nossos Pais: Viva a Assemblea Geral Legislativa: Viva o Nosso Joven Innocente Imperador o Senhor Dom Pedro Segundo: Vivaõ os Marajoenses, que pugnaõ pela Patria, pela Lei, e pela honra. Bordo da Fragata Campista surta na Bahia de Santo Antonio no Pará 30 de Setembro de 1835. — Manoel Jorge Rodrigues, Presidente.

Está conforme. — Joze de Britto Inglez, Coronel ás Ordens do Governo.

VALENTES Marajoenses: Sensiveis aos clamores, e gemidos da Patria, formais hum nobre, e distincto contraste com esses homens-feras, que a Provincia produzio, como produz a cobra, e a Onça; e empunhando as Armas vos achaes decididos ao desaggravo da Lei, da Naçaõ, e do Imperador, salvando a Patria: O vosso legitimo Presidente se congratula comvosco pelo vosso enthusiasmo, e se compraz dos felizes resultados, que d'elle á esperar: Marajoenses que estaes em campo contra os Inimigos: Vossa conducta, e valor seraõ o germe da redempçaõ da Cidade: na historia moderna, e mesmo na antiga, achareis que muitas vezes se tem perdido Cidades, sem que se arraste a perda dos Estados, e que o Cidadaõ amigo de sua Patria parece descoser-se em mais Cidadaõs, quando vinga os ultrajes, e damnos, que ella soffre: vosso desalento « se elle fosse possivel » a lançaria no abismo, que a ameaca sorver, riscando-a da lista de Povos civilisados: Convencei-vos, bravos Marajoenses, da necessidade da conservacaõ e segurança d'essa famoza Ilha, a todo o custo; assim pela sua localidade, e importancia para os fornecimentos de carnes verdes, unico recurso para manter as Forcas da Legalidade, esta Esquadra, e vossos illustres Irmaõs de Armas os denodados Cametaenses, que tambem já se achaõ empenhados na luta, tendo enceptado sua gloria na capturacaõ de alguns dos monstros anthropofagos; como porque abunda de grandes estabelecimentos, obra do genio, do tempo, e de fadigas, que succumbem ao ferro, e ás chamas do Inimigo, que intenta volver este rico Paiz ao primitivo estado de brutalidade, e de selvagens errantes, sem fé sem lei, e sem moral; e sobre tudo, porque essa Ilha produzio sempre peitos bem formados, Cidadaõs de brio, que naõ se accommodaõ com as baixezas, naõ harmonizaõ com os demagogos, e naõ sofrem violencias, e menos a traicaõ; e he por isso, que sobre vós, o vosso Presidente tem volvido suas esperancas, e para vos se encaminhaõ as vistas dos vossos Concidadaõs: Marajoenses, ao vosso digno Major das Guardas Nacionaes Chermont remette o vosso Presidente a copia da Proclamaçaõ, que dirigio a esses dos vossos Patricios, e Companheiros, que tocados de hum desalento, cuja causa he incomprehensivel, vos abandonou a bracos com o Inimigo apparecendo n'esta Esquadra, e na Ilha Tatuóca desamparando a Patria aflicta, esquecidos da dignidade do nome de — Brasileiros —, nada lhes importando o triste conceito de cobardia; e se naõ se mostrarem emmendados, elles seraõ forçados a apparecer entre vós para testemunharem vossa bravura, e reconhecerem sua vergonha. Marajoenses: Quando a honra emprehende acções, que poem na gloria o fito; o valor se multiplica, eleva-se ao heroismo, e perpetua as familias, a quem dá hum nome eterno, que a Patria reconhece, e o Mundo admira.

Viva a Religiaõ de vossos Pays: Viva a Assemblea Geral Legislativa: Viva o nosso Joven Innocente Imperador o Senhor Dom Pedro Segundo: Vivaõ os Valorosos Marajoenses, que tomaõ a peito a Salvacaõ da Patria. Bordo da Fragata Campista surta na Bahia de Santo Antonio no Pará 1.° de Outubro de 1835. — Manoel Jorge Rodrigues, Presidente.

Está conforme. — Joze de Brito Inglez, Coronel ás Ordens do Governo.

BRAVOS Cametaenses: Ao vosso cuidado tem entregue confiadamente o vosso legitimo Presidente o melindroso encargo do restabelecimento da Patria moribunda, que em afflictivos arrancos parece exhalar o ultimo alento, descendo lentamente ao horrivel abismo, que prompto está para a engolir, apagando-se seu nome da lista das gentes civilizadas. Cametaenses: se no Templo Augusto da vossa Patria naõ arder o sacro fogo do incombustivel amiantho de vosso Patriotismo; ella de certo naõ resiste aos mortaes insultos, e agudos males, que a attacaõ por todos os modos; se porem, vigilantes, o ateardes com vossos esforços, com vossas fadigas, e com todos os sacrificios, que a Natureza, as Leis, a boa Moral, e o mesmo Ceo reclamaõ em taes cazos dos bons filhos, a Patria será salva. E quanto naõ deve ser entaõ brilhante a reputaçaõ, que vos aguarda! Qual o povo, Illustres Cametaenses, que naõ aspira á Gloria? Contemplai os Selvagens; n'elles mesmos achareis este congenito sentimento; vêde esta escoria da Sociedade; esses monstros, essas carnivoras feras divididas em bandos na Capital, jactanciozas fazendo alarde de suas horribilidades, e mostrando gloria de seus estragos. Cametaenses, o vosso Presidente, que pela Lei virtualmente encerra os sentimentos, e as vozes da Naçaõ, e do Imperador, tem os olhos em vós, para vós tem volvido suas esperanças; e o Mundo todo, que naõ desconhece a honroza historia da Nobre Villa de Cametá, olha para vós, como a taboa da Salvacaõ, e nos accessos de seus receios, e de sua sensibilidade, diz de certo esperançado — ali estaõ os Cametaenses, — e o vosso Presidente se compraz de esperar esse dia magestoso, em que vós no meio do explendor do triunfo, e de vossa justa arrogancia, lhe digaes — a Patria está salva — estaõ desaggravados a Naçaõ e o Imperador — a Humanidade respira. Cametaenses: o Ceo de vossa Villa sereno, e limpo das exhalacões pestiferas, e contagiozas da Rebelliaõ, e da Anarchia, que para álem dos vossos horizontes tem sempre arrojado vossas virtudes; parece estar designado nos Conselhos da providencia, segundo a serie de vossa obediencia, e gloriozos feitos, para ahi fecundar a origem do brio, da bravura, e do Patriotismo; que restituindo as forcas á Patria, restitua tambem o devido brilho, e a honra á Naçaõ taõ atrozmente offendida. Naõ desistaes, valorozos deffensores da Patria, de vosso timbre, e de vossos esforços; lembrai-vos bem hum horror, e desalento, cuja cauza facilmente naõ se comprehende, tem occupado huma grande parte dos Paraenses, que naõ se attreveraõ a encarar Tapuios, outr'ora brandos, e desleixados, e actualmente ainda cobardes, devendo excluzivamente suas vantagens na Capital á sua multidaõ numerica, e ao seu systema de traiçoeira guerra fazendo fogo acoberto das Cazas, que penetraõ, e profanaõ, das Arvores, e de tudo que possa proteger sua cobardia, naõ se atrevendo a expôr esses indignos peitos, onde fermentaõ todos os crimes, que o Inferno inspira. Cametaenses: naõ temaes esta gente, porque naõ tem Moral, nem Lei, e por isso incapazes de enthusiasmo para resistirem a vossos golpes: lembrai vos tambem, que a virtude, a honra, e o amor da gloria multiplicaõ o valor, e que seus prodigios estaõ na razaõ da sua compressaõ: lembrai-vos em fim, que na historia moderna, sem recorrer á antiga, achareis exemplos de se terem perdido Cidades, e Capitaes, sem que essas perdas arrastem a dos Estados; ao contrario, ellas tem sido as cauzas de huma glorioza reacçaõ, que os tem consolidado, dando-lhes hum nome eterno.

Viva a Religiaõ de nossos Pays; Viva a Assemblea Geral Legislativa: Viva o nosso Innocente Joven Imperador o Senhor Dom Pedro Segundo: Viva a Regencia em Seu Imperial Nome: Vivaõ os Cametaenses, que estaõ decididos a salvar a Patria.

Bordo da Fragata Campista surta na Bahia de Santo Antonio no Pará 2 de Outubro de 1835. — Manoel Jorge Rodrigues, Presidente.

Esta conforme. — Joze de Britto Inglez, Coronel ás Ordens do Governo.

ABAITEENSES: A vossa conducta he digna de elogio, e o vosso legitimo Presidente se compraz de o declarar. Pagaraõ já com a vida dezoito dos Rebeldes que ouzaraõ por momentos apossar-se do Arraial d'essa Freguezia, e outros muitos escarmentados do vosso ferro vergonhosamente fugiraõ dos vossos braços: continuai briozos no empenho, a que a honra, a Lei, e a Patria vos chamaraõ, e generozos acceitasteis: Vós tendes encetado o plano da sua salvaçaõ, e entrado no caminho da gloria, cumpre que chegueis ao seu Templo Augusto, onde vossos nomes seraõ inscriptos, e entre as familias d'esta infeliz Provincia, vossas Patricias, se levantará hum monumento domestico de gratidaõ, que eternas faraõ as bençãos sobre vossos filhos: Abaiteenses: os inimigos que debellaes naõ tem Patria, porque nada possuem e porque naõ tem Lei, nem Moral, e só vivem dos roubos; e voltando ao primitivo estado de Selvagem, capitaneados por hum Aventureiro obscuro, feróz, e ambiciozo, que sobre montões de cadaveres quer fartar a frenetica sede da abundancia, que nunca teve; errantes perseguem a humanidade, e insultaõ a Naçaõ, e o Imperador, e a sua multidaõ deveraõ na Capital suas vantagens, porque a Legalidade foi ferida do desalento da maior parte d'aquelles, que ostentozos tinhaõ empunhado as armas, e se vio quasi só entre os Monstros, que em bandos a cercaraõ, como as feras nas selvas cercaõ o mesmo Viandante. Abaiteenses: valor, firmeza, e honra seja a vossa deviza, que he a deviza dos Brasileiros: mostrai-vos dignos deste nome illustre; a Naçaõ e o Mundo fallará de vós com respeito. A perda da Capital não arrastra a perda da Provincia, exemplos achareis na historia de todos os tempos, de semilhantes successos, e os Estados na restauracão de suas Cidades, e Capitaes tem ressurgido mais brilhantes. Lembrai-vos que Monstros taes não se atrevem a bater se em Campo, e procurão sempre fazer sua guerra traiçoeira acoberto de tudo que proteja sua cobardia. Eis pois Abaiteenses perseverai em vosso esmero, esperai do vosso Presidente tudo quanto for a bem da Patria, e da vossa ventura; inspirai com vosso exemplo o estimulo a aquelles dos vossos Patricios (com magoa o digo) que dormem ainda tranquillos entre os gemidos da Patria, e vossos feitos gloriosos não temeraõ jamais hum Fado cruel. Viva a Religião de nossos Pays: Viva a Assemblea Geral Legislativa: Viva o nosso Joven, e Innocente Imperador o Senhor D. Pedro Segundo: Viva a Regencia

em Seo Imperial Nome: Vivão os Abaitesenses que estão dispostos a salvar a Patria.

Bordo da Fragata Campista surta na Bahia de Santo Antonio no Pará 3 de Outubro de 1835.

Está conforme. — Joze de Britto Inglez, Coronel ás Ordens do Governo.

Relação da Collocação dos Navios de Guerra que existem no Pará

1	Fragata Imperatriz.	Fundiada junto a Fortaleza da Barra para protegella; e prohibir quanto ser possa á communicacão com a Cidade.
1	Dita Campista,	Frente da Ilha Tatuóca, para segurança da mesma, e da Curveta Defensora onde estão os prezos.
1	Brigue Cacique......	Cametá, Breves, Ilha da Conceição.
1	Escuna Independencia	Cametá, Breves, Ilha da Conceição.
1	Hiate Mondurucu....	Cametá, Breves, Ilha da Conceição.
1	Escuna Gujará......	Tapajos.
1	Rio da Prata........	S. Anna em Marajó.
1	Dita Bella Maria.....	Igarapé-mirim.
1	Curveta Regeneração.	Tatuóca, vai render a Imperatriz para ir para Maranhão.
9		

Embarcações que fazem total falta.

1 Escuna para hir a Macapá, Gurupá, Equador, rondando estes Districtos e segurar a communicacão com o Rio Negro de onde o Governo nada sabe.
1 Dita Em Salinas para evitar contrabando que pode ser muito nocivo, se vir de regi to &c.
1 Dita Na Emboccadura do Guamá.
1 Dita Na Emboccadura do Mojú, e Acará.
1 Dita No Bojarú.
1 Dita Na Entrada do Miguary, absolutamente precisa.
1 Dita Na Passagem de Marajó para e Cidade.
1 Dita Para hir a Tury-assú e Bragança.
1 Ou duas para acompanhar os nossos Comboios do Bojarú, Cametá, levar mantimentos aos Barcos estacionados, deligencias extraordinarias &c.
—
18

O 9 Vazos indicados devião ser 5 Cutres, e 6 Escunas; em lugar da Campista huma Curveta, e 1 Brigue; e serem por tanto reduzidos abatendo huma Escuna.

A' 2 Curvetas, cada huma com huma boa Lancha armada; que destaca se para junto algumas Escunas.
2 Brigues.
10 Escunas.
3 Cutres.
—
17
1 Curveta Defensora — Presiganga.

Bordo da Fragata Campista no Pará 5 de Outubro de 1835.

(Echo do Norte).

SERGIPE.

Dom Romualdo Antonio de Seixas por mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica Arcebispo da Bahia, Metropolitano do Brasil, do Concelho de S. M. o Imperador, Grande Dignatario da Ordem da Roza, Deputado á Assembléa Geral Legislativa, &c.

Aos Fieis Habitantes da Freguezia de Santo Amaro das Brotas, na Provincia de Sergipe, Saude, Paz, e Benção em JESUS CHRISTO nosso Divino Salvador.

QUANDO lançando as vistas para as deploraveis scenas que offerecem algumas das Provincias do Imperio, e mormente aquella, que Nos deu o berço, agitada dos furores da anarchia e da guerra civil, Nós sentimos, em nossa profunda magoa, hum suave lenitivo, na doce consideração de que os nossos Amados Filhos Bahianos, e Sergipanos, fieis aos dictames da Religião Santa, que professamos, apresentavão ao Brasil, e ao mundo inteiro, o raro espectaculo de hum Povo docil, pacifico, e subordinado ás Leis, no meio de tantos elementos de desordem e desolação, que penetrão e ameação o Corpo Social: he quando sôa aos nossos ouvidos a dolorosa noticia do que acabaes de praticar, insurgindo-vos contra a Lei Provincial, que ordenou a trasladação do predicamento dessa Villa, e dos respectivos Archivos e Authoridades para a Povoação de Maroim; e chegando ao excesso de pegardes em armas para effeituardes a vossa tentativa, constituindo-vos assim Juizes em causa propria, como se o emprego da força contra as Leis podesse ser a partilha de hum Povo livre e civilisado, e ainda menos de hum Povo nutrido com as Maximas do Christianismo.

Oh! quanto Nos penalisou este vosso procedimento, tanto mais reprehensivel pelo manifesto abuzo do direito de petição, com que só vos cumpria reclamar contra a medida Legislativa, que vos parece injusta! Tal foi o exemplo, que nos deixarão os primeiros Fieis nos mais bellos dias da Igreja Christã. Perseguidos, condemnados á supplicios cruelissimos e até infames; despojados de seus bens, direitos, e fóros de Cidadãos, elles dirigião sim tocantes, e patheticas apologias, que Deos muitas vezes abençoou, inspirando aos seus verdugos sentimentos mais justos e humanos: mas nunca elles entenderão que lhes fosse licito recorrer ás armas, posto que o seu numero fosse tão grande, que, segundo a expressão de Tertuliano, todo o Imperio Romano ficaria reduzido á hum immenso deserto, no momento em que os Christãos o quizessem abandonar. Não era de certo por cobardia, nem por servilismo, e abjecta escravidão, que assim obravão esses antigos heroes da Fé, que mais de huma vez nas fileiras das legiões Romanas fizerão tremer e recuar os inimigos do Imperio; mas por hum principio de consciencia e de Religião, que pela boca do Principe dos Apostolos lhes mandara obedecer « a toda a humana creatura..... não tendo a liberdade como véo para encobrir a malicia, mas como servos de Deos..... á exemplo daquelle que, quando o amaldiçoavão, não amaldiçoava: padecendo não ameaçava; mas se entregava á aquelle, que o julgava injustamente. » (1)

Notai agora Amados Filhos, a enorme differença, que existe entre a vossa situação, e a dos primeiros Fieis. Estes erão ameaçados na sua fortuna, na sua honra, e na propria vida; e todavia elles respeitavão o caracter soberano em monstros sanguinarios, que desejavão ver o Genero humano reunido em huma só cabeça; á fim de a deceparem de hum só golpe: e vós, que viveis tranquillos á sombra das Leis, e sob os auspicios de huma Assembléa pacifica, não podeis tolerar que se vos tire huma simples cathegoria ou denominação, que muitas vezes se tem alterado, segundo as conveniencias locaes, como ainda á pouco aconteceo nesta mesma Provincia? A grande maioria dos primeiros Christãos, que o mesmo Tertuliano representa derramados por toda a vasta extensão do Imperio Romano, não se julgarão authorisados para oppôr a força aos barbaros Edictos, que os condemnarão á proscripção e á morte: e huma pequena fracção de povo de huma Provincia julgar-se-há com direito de resistir e ultrajar a Legislatura e o Governo do seu paiz, só porque, uzando de suas attribuições, mandou transferir de hum para outro lugar a representação, e o titulo da Villa?

Não pretendemos com isto entrar no conhecimento da justiça, ou injustiça do acto Legislativo, contra o qual haveis recalcitrado; mas não podemos deixar de reprovar altamente o meio illegal e violento, que haveis empregado, esquecendo-vos que sois filhos de huma Religião de doçura e caridade, que nos brada pelo Oraculo do mais eloquente dos seus Pregadores — « Quem resiste ao poder, resiste á ordenação do mesmo Deos. » (2)

Sim, a Sociedade humana, de que elle mesmo he Author, e Soberano Protector, não poderia estabelecer-se nem conservar se, e seria hum verdadeiro chaos, se cada hum dos individuos, que a compoem, não fizesse o sacrificio dos seus desejos ou vontades particulares, sujeitando-se, e obedecendo aos Depositarios da Vontade e da Força Publica, como « Ministros de Deos para o bem, e vingadores em ira contra aquelle que obra mal. » (3) Podem elles abuzar da sua missão, e preferir, em hum ou outro caso, os interesses de poucos á utilidade do maior numero: mas ainda quando fosse irremediavel huma tal injustiça, valeria antes soffre-la, do que dar o exemplo da insubordinação, e chamar sobre hum Povo os horrores da anarchia, a mais funesta, e insuportavel de todas as tyrannias. Tal he, Amados Filhos, o espirito do Christianismo, que felizmente se combina com os principios da mais esclarecida Politica. A obediencia ás Leis e Authoridades he huma condição essencial a toda a sorte de Governos, e Associações; e o mais perfeito he aquelle, onde os subditos obedecem, não *pelo olho*, como diz o Apostolo, ou por temor do castigo, mas por motivo de consciencia, e por dever de Religião. Lançar mão das armas para fazer-se justiça a si mesmo, e contravir abertamente a huma Lei emanada de competente Authoridade, he quebrar todo o freio das paixões anti-sociaes; he fazer huma injuria atroz á essa liberdade, que se tem continuamente na boca, mas que não pode existir, nem conceber-se sem o imperio das Leis: he finalmente abjurar as luminosas Maximas do Evangelho, que proclamão, e consagrão por huma Sancção Divina e infallivel o respeito, e obediencia ás Authoridades constituidas.

Nós confiamos por tanto, Amados Filhos, e vos conjuramos pelas Entranhas de Jezus Christo, que depondo inteiramente as armas, e submettendo vos com docilidade ás ordens daquelles, que a Providencia constituio, vossos Chefes e Superiores, repareis por hum sincero arrependimento a grave offensa que, sem duvida illudidos, haveis commettido contra o mesmo Deos, violando as Leis da Sociedade, em que elle vos collocou. Se vos julgaes lezados em vossos direitos, recorrei de novo, e respeitosamente aos vossos Representantes, porque o seu bom senso e patriotismo não hesitará em remediar vossas queixas. Evitai odiosas contestações e discordias, que rompem os laços da Caridade, sem a qual não pode haver socego, nem prosperidade entre os homens. Quem jámais resistio á Deos, exclama o S. Job, (4) e pôde ficar em paz? Ella pertence exclusivamente e sem tropeço, diz o Profeta Rei, (5) áquelles que amão a Lei do Senhor, isto he, aos mansos, humildes, obedientes, e fieis aos deveres para com Deos, para comsigo mesmos, e para com a Sociedade. Eis a sorte, que cordealmente vos desejamos, e o objecto das incessantes orações, que dirigimos ao Ceo pela vossa felidade e de todo o Rebanho, que o « Principe dos Pastores » confiara da Nossa indignidade.

Para constar, Mandamos que esta se publique á Estação da Missa Conventual na Igreja Matriz, e Capellas, e se registe no competente Livro. Dada nesta Cidade da Bahia sob Nosso Signal e Sello das Nossas Armas aos 21 de Agosto de 1835.

Lugar ✻ do Sello.

ROMUALDO, Arcebisbo da Bahia.

(1) 1. Petr. cap. 2. vv. 13, 16, e 23.
(2) Paul. Rom. cap. 13 v. 2.
(3) Ibi. v. 4.
(4) Cap. 9. v. 4.
(5) Salm. 118.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 22.

OFFICIO—Ao Inspector do Arsenal de Marinha para expedir as mais terminantes ordens, afim de que os Praticos da Barra não ponham fora d'ella Navio algum sem que seja registado, como aconteceu com o Queixe Inglez, segundo representa o Commandante das Forças Maritimas.

Dia 23.

— Circular endereçada aos Juizes de Direito Chefes de Policia de todas as Comarcas da Provincia. Tendo esta Provincia em virtude, das Imperiaes ordens de dar o numero de 520 recrutas para elevar a forsa do Exercito ao seo estado completo, afim de occorrer de promplo á segurança e tranquilidade do Imperio infelizmente perturbada em alguns pontos; e cumprindo convidar voluntarios na forma da Lei antes de proceder-se ao recrutamento forçado; ordeno que Vmc. faça publicar em toda a Comarca de sua jurisdição o Edital incluso, para que chegando ao conhecimento de todos se possa no fim de 15 dias, depois da publicação, faser-se o recrutamento, se não tiverem apparecido voluntarios, regulando-se Vmc. pelas Instrucçoens de 10 de Julho de 1822 com as alteraçoens, que lhe forão feitas pelo Decreto de 2 de Novembro deste anno para o que lhe remetto 20 exemplares d'aquellas, e d'este; e remeterá a esta Presidencia por intermedio do official as ordens assim os voluntarios, como os recrutados. O serviço publico insta pelo mais prompto cumprimento d'esta ordem. Deos guarde a Vmc. Palacio do Governo de Pernambuco 23 de Dezembro de 1835—Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque.

DISTRIBUIÇÃO.

Comarca do Recife.....................	242	recrutas
Dita de Goianna........................	48	ditos
Dita de S. Antão........................	48	ditos
Dita do Limoeiro........................	48	ditos
Dita de Flores...........................	24	ditos
Dita de Nazareth........................	24	ditos
Dita do Brejo............................	24	ditos
Dita do Bonito..........................	26	ditos
Dita do Rio Formozo....................	36	ditos
Soma	520	Recrutas

Continuar-se-á.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

Quartel do Commando Superior das G. N. do Municipio do Recife 30 de Dezembro de 1835.

ORDEM DO DIA.

— Devendo ser rendida a Parada impreterivelmente as 8 horas da manhãa, em conformidade das ordens estabelecidas; determina o Illm. Sr. Commandante Superior, que o Ajudante do Corpo que der a guarda Principal compareça na Parada, e dê imediatamente parte por escrita do Major Ajudante d'Ordens de Semana das novidades que occorrerem, mencionando os nomes dos individuos que sendo avizados p ra a guarda faltarem; assim como dos que comparecerem depois das oras marcadas, os quaes depois que forem rendidos serão logo presos a ordem do mesmo Illm. Sr., mandando-se imediatamente prender dos primeiros. S. S. muito recommenda a execução desta ordem. = Joze Claudino Leite, M. Ajudante d'ordens de semana.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.º 256

EXTERIOR.

ALEMANHA.

Vienna 8 de Outubro.

O Duque de Saxe-Cobourg aceitou para seu filho, o Principe Fernando, a proposta de cazamento com a Viuva D. Maria, Rainha de Portugal: Hum correio foi expedido a Lisboa com os artigos por elle approvados, para inteligencia de S. M. F. O joven Principe irá, segundo dizem, para aquella Capital, por via de Bruxellas, e Londres. S. A. Real he mui instruido, e de huma superior educação: elle falla Inglez, Francez, Italiano, e Hungaro, e aprende a lingoa Portugueza, que espera fallar correntemente quando chegar a Lisboa.

Roma 3 de Outubro.

D. Miguel, que se não esperava voltasse tão cedo, chegou aqui de Veneza, aonde não pôde demorar-se, em consequencia de haver o Imperador d'Austria prohibido a sua entrada nos seus Estados: (*) Elle escolheu para hab tar a caza de campo Strozzi: Elle pagou a visita ao Duque de Modena no Castello de Castalho perto de Padua. Não tem transpirado até agora o objecto da sua viagem a Veneza.

A Gazeta de Augsburg diz o seguinte: Zumalacarregui não morreu para o Exercito do seu commando. D. Carlos mandou imbalsemar o seu corpo, e fello depois vistir com o uniforme de General em chefe, e neste estado o mostra ás suas tropas, afim de inspirar-lhes coragem e enthosiasmo; porem se a sucessora deste General, a Senhora das Dores, a quem o estupido e fanatico D. Carlos, nomeou Generalissima dos seus Exercitos, não tem querido fazer o milagre de acabar com o partido constitucional em Hespanha, antes o vemos cada vez mais forte e animado, e poderão fazer os restos inanimados de Zumalacarregui?

(The Times.)

MARANHAÕ 20 DE SETEMBRO.

Preços dos generos.

Algodão bom, arroba a papel		10$800
Item ,, ,, a prata		5$500
O de Serra vale 1$500 reis menos.		
Arroz em casca, alqueire		[illegible]
Milho, idem	700 a	1$600
Azeite de carrapato, quartilho		$800
Dito de Gergelim, frasco		$280
Gomma, Paneiro		$900
Vaquetas, cada uma		5$100
Atanados, £		1$920
Couros salgados £	180 a	$200
Dizimo do Algodão bom		$130
		11$000

(*) Confirmem agora os homens sensatos, e imparciaes esta noticia com a que proximamente espalhárão os Miguelistas nesta Cidade, de que D. Miguel marchava para Portugal á frente de 30000 Austriacos. Forão pacovios.

Nota do Traductor.

Dito do de Serra .... 9$500
Premio da prata 90 a 95 por cento.

(Do Ecco do Norte.)

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

DE tudo ha monstros mil na especie humana, mas em quanto á mim, excede a todos os monstros o monstro da ingratidão! O actual comportamento do Vigario Luiz Jozé para com o Reverendo Coadjutor da Parochia tem escandalisado de tal guisa os bons Parochianos, que ja mais pode lavar-se da pecha — de ingrato — eis aqui o homem, que se diz patriota de 17, e 24!!! Ab isto libera nos Domine!...

Com effeito, que Parochiano de Santo Antonio pensaria, que a recompensa de doze annos de serviço Parochial do seu Coadjutor seria o velipendio de preferir-se para reger a Parochia o — vera effigies — do defunto Padre Felis? He verdade, que se todos os Parochianos conhecessem de perto, que alminha move o Padre Luiz Joze, não fi arião tão espantados deste acontecimento! Ah! Se elles soubessem, que he so actual Vigario do Recife que este Padre Luiz deve o não participar em 24 a sorte do desamparado Caneca; se elles soubessem, que o Vigario Barreto curvado ante o General Lima conseguio a suppressão dessa correspondencia em letras Judaicas, que do Ceará foi dirigida a este devoto da Republica do Equador; se elles soubessem em fim, que o pagamento de tudo isto foi esta sentença, que elle proferio perante hum seu amigo — « Se eu governar Pernambuco, o Padre Barreto não vive aqui » — De que se admirarião por tanto os Parochianos ávista do comportamento do Padre Luiz para com o seu Coadjutor? ... Todavia os Parochianos ainda não conhecendo de perto o caracter deste Vigario, não se devião mesmo espantar com o mencionado acontecimento; pois conhecem experimentalmente a ambição hidropica deste Ecclesiastico de sonibra, não só por ingerir-se na Igreja de S. Antonio em vida d'hum orthodoxo Parocho collado, como pelo facto de instalar em Prioste, ou Fiscal divino a hum Padre, que he a maior pedra de escandalo, que a Avareza sagrada tem collocado nos angulos do Santuario!.... Eis aqui eis aqui a causa efficiente da inimisade do Padre Luiz com o seu Coadjutor colorada com a questão d'hum casamento, que he reputado nullo na cachola do novo theologo do seculo das Luzes! Parochianos de S. Antonio ouvi, e desenganaivos. O Coadjutor na auzencia do Parocho manda sepultar gratuitamente os pobres falescidos; o Prioste, depois de mal traquiar hum dia inteiro a desgracada viuva, que não tem com que pague a licença, acaba por lhe arrancar das goellas hum arratel de cera, tudo em prata! O Coadjutor dá por menos de 6$400 a permissão de casar em Oratorio privado ao miseravel Esposo, que não tem posses para levar a Esposa, conforme o luxo do tempo, e para se livrar de apupadas, que insultão este Sacramento: o Prioste grita; não, não me importa; pobres não tem luxo; ou patacões de ramalhos, ou cobres de verilha fonda! O Coadjutor facilita os casamentos mormente á aquelles, que vivem no peccado; e não fazem dez mezes que por conselho delle huns deixarão a má vida do concubinato, e dando estes por causal de não terem deixado, a vergonha de irem a Igreja, e não terem vinte patacas para o Parocho — então o Coadjutor lhes disse — eu vou casa-los em casa, e nada levarei, porque com isso lucro ainda muito mais; o Prioste, pelo contrario, diz em voz coreira — o meu Vigario não me deu ordem para dispensar, o que elle deve dar por caridade, sim para receber, o que eu exijo por ambição! Que contraste! Que desgraça! Que escandalo!... Oh meu Deos, até quando se abuzará desta Freguezia! Até quando? Até sempre. Eis aqui, meus bons Redactores, porque para nossos males apparecem Vinagres! Mas eu sempre quererei ser o amigo da verdade, porque esta sempre sobresahe, com o que se assigna

O Azeite.

AVIZOS PARTICULARES.

O Snr. Reverendo Padre Joaquim Joze dos Santos, pode mandar receber uma carta, vinda de Lisboa de hum seu mano que já a tempos existe em poder de Joze Antunes Guimaraens na rua do Vigario, casa n. 32 no 2.º andar, pois este annunciante não esteja em sua casa, o seu portador que procure o Irmão do annunciante na Praça do corpo Santo, no Recife, que lá existe a dita carta para lhe ser entregue.

☞ Antonio Joze Vieira da Costa pertende fallar com o Snr. Joze Antonio Gonçalves Garrido; para o que annuncie sua morada.

☞ Já se fez ver pelo Diario n. 246, o negocio que se pertendia faser com a Senhora D. Antonia Bernarda de Souza, sobre a parte que a mesma senhora tem em um sobrado na rua do collegio D. 6, e segunda vez se avisa para que quem tiver direito a reclamar appareça, ou declare pelo mesmo Diario.

NAVIOS A CARGA.

Para Santos, e Rio Grande do Sul.

SEGUE viagem no dia 15 de Janeiro p. vindouro de 1836, o Patacho Brazileiro « Paquete de Pernambuco » chegado no dia 23 do corrente de Lisboa; quem nelle se quizer transportar, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a seu Capitão e Proprietario Leopoldo Joze da Costa Araujo, rua da Senzala velha, N.º 52.

VENDAS.

UM molato sapateiro de 20 annos pouco mais ou menos: em Fora de Portas armasem de molhados n. 212.

☞ Folinhas de porta, de Algibeira, e de Padre, para o anno de 1836, por preço commodo, na Praça da Independencia, loja de Livros N. º 37 e 38, e na rua da Madre de Deos venda que foi do Rezende.

☞ Uma canoa de carreira que leva 8 a 10 pessoas, pronta pintada, e com corrente e cadiado: atraz dos Martirios ao pé das canoas d'agua.

☞ Para fora da Provincia um escravo de nação bonita figura de 16 annos, com officio de camaroeiro: na rua do Bispo D. 6, se dirá quem vende.

☞ 2 moleques de 18 a 20 annos, e juntamente 4 escravas com algumas abilidades: no beco da cacimba na venda que faz esquina para o beco do cordiniz segundo andar.

☞ 9 Pipas com azeite de Mendobim, e 37 sacos com goma Copal: na rua d'Alfandega velha, N.º 5.

FURTO.

NO dia 23 de Dezembro pelas 4 horas da tarde furtarão de cima do balcão da padaria do Snr. Manoel Antonio de Jezus da rua d s Quarteis D. 5 uma carteira de marroquim encarnado contendo varios papeis e entre elles um valle de 341$000 a vencer em 7 de Janeiro de 1836 passado por Joze Martins Beltrão da cidade da Bahia a pagar ao abaixo assignado, e uns poucos de recibos passados pelos empregados da Escuna Victoria e um vale de 1:200 axas de lenha passado pelo senhor França Junior e quem souber da dita carteira pode dirigir-se a dita padaria ou no Arcenal de Marinha a fallar com o mesmo senhor França, ou abordo da Escuna Victoria que será recompensado do seu trabalho, advertindo que já estão prevenidos para não pagarem nada se não ao abaixo assignado.

Manoel Joze Coelho Barboza.

ESCRAVOS FUGIDOS.

JOze por alcunho contramestade, é canoeiro, tem as pernas tortas para dentro; fugido no dia 22 do corrente: os aprehendedores levem-no a rua do Trapixe D. 10 defronte do caes da Lingoeta.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias da Lua.		Hora da 1. preamar.	
10 — Segunda	-	0h. 30 m	Manhã.
11 — T: —	-	1 — 18 »	
12 — Q: —	-	2 — 6 »	
13 — Q: —	-	2 — 54 »	
14 — S: —	-	3 — 12 »	
15 — S: —	-	4 — 30 »	
16 — D: —	-	5 — 42 »	

Pern. na Typ. do Diario 1835

MUTILADO